

ANEXOS

Anexo I - Requerimento de autorização para a utilização do nome da instituição: Educação Pré-Escolar

REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DO NOME DA INSTITUIÇÃO

Exma. Senhora

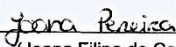
Coordenadora do Centro Social de Sandim

Dra. Alzira Lima

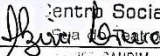
Joana Filipa do Carmo Pereira, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, a frequentar o 2º ano, no ano letivo 2015/2016, vem requerer a V. Ex.ª, o pedido de autorização para utilizar o nome da instituição, nomeadamente, Centro Social de Sandim, no relatório de estágio, tendo como temática a da comunicação e do trabalho em equipa, de forma a caracterizar o contexto da investigação.

Porto, 11 de janeiro de 2016

Atenciosamente,



(Joana Filipa do Carmo Pereira)

“CSS”
Centro Social de Sandim
Rua da Moura Amador, 120


(assinatura e carimbo da instituição)

Anexo II - Requerimento de autorização para a utilização do nome da instituição: Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DO NOME DA INSTITUIÇÃO

Exmo. Senhor

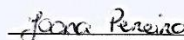
Diretor do Agrupamento de Escolas do Viso

Dr. José Ribeiro Cardoso

Joana Filipa do Carmo Pereira, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, a frequentar o 2º ano, no ano letivo 2015/2016, vem requerer a V. Ex.^a, o pedido de autorização para utilizar o nome da instituição, nomeadamente, Escola Básica das Campinas, no relatório de estágio, tendo como temática a da comunicação direcionada para o trabalho em equipa, de forma a caracterizar o contexto da investigação.

Porto, 11 de janeiro de 2016

Atenciosamente,


(Joana Filipa do Carmo Pereira)


(assinatura e carimbo da instituição)

Anexo III - Grelha estruturante da entrevista semiestruturada

No âmbito do relatório de estágio, patente no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, solicito e agradeço a sua colaboração para responder a questões que irei colocar ao longo da entrevista.

Esta é dirigida a educadores de infância e professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, de um Jardim de Infância e de uma escola do 1º Ciclo, no contexto de estágio profissionalizante, e tem como objetivo conhecer perspetivas de educadores e professores acerca de algumas práticas relacionadas com a educação.

Toda a informação dada, ao longo da entrevista, será confidencial e anónima, que terá fins, meramente, académicos.

Gostaria que, primeiramente, fizesse uma pequena apresentação, referindo qual o seu nome e o tempo de serviço.

Nome: _____

TEMAS	OBJETIVOS	PERGUNTAS
Caracterização sócio profissional	Conhecer os anos de experiência do entrevistado	Quantos anos tem de experiência docente?
	Saber quantos anos de serviço o docente tem	Há quanto tempo leciona na instituição?
	Conhecer diferentes realidades de trabalho	Já trabalhou noutras instituições? Se sim, quais?
Perspetiva educacional	Compreender perspetiva educacional	Como perspetiva a educação no contexto atual?
		Que aspetos considera prioritários trabalhar na educação?
Conceitos: cooperação, colaboração e trabalho em equipa	Conhecer diferentes perspetivas do docente	Na sua perspetiva, como define cooperação?
		E como define colaboração?
		E trabalho em equipa?

		Considera que há diferenças entre cooperação e colaboração?
Práticas implementadas pelo docente em trabalho fora de sala	Conhecer as práticas do docente na respetiva instituição e práticas de trabalho	As suas práticas são mais em equipa ou prefere trabalhar individualmente?
		Com que frequência o faz?
		Em momentos mais formais ou informais?
Trabalho em equipa	Conhecer a opinião do docente	E que benefícios vê nesse trabalho em equipa?
	Conhecer a opinião do docente	Então, que constrangimentos encontra com este trabalho em equipa?
Trabalho em equipa, cooperação e colaboração	Conhecer práticas dentro da sala (com as crianças): Trabalho em equipa, colaboração e cooperação	De que forma organiza as crianças aquando da prática de atividades? Trabalha em grande grupo ou pequenos grupos?
		No trabalho enquanto educadora/professora, potencia o trabalho cooperativo e colaborativo com as crianças?
		Pode dar exemplos concretos desse trabalho?
Regras institucionais de trabalho em equipa	Conhecer regras institucionais que envolvam o trabalho em equipa	Relativamente à instituição, existem regras institucionais sobre o trabalho em equipa? Há horários definidos?
Comunicação	Saber se a comunicação interna e externa é suficiente	Considera que está informado relativamente a informações internas e externas à instituição?
		Que meios estão associados? O trabalho é agendado?
	Perceber de que forma a comunicação motiva ou desmotiva o docente	Debruçando-me sobre a forma como comunicam com o docente, considera que há algum tipo de comunicação que o desmotiva?

		Acha importante uma comunicação positiva?
Práticas de comunicação positiva	Compreender algumas práticas do docente	No seu discurso, utiliza com frequência a palavra “não”?
		As regras da sala (de aula) estão afixadas?
		Estão redigidas pela positiva?
		Foram definidas com as crianças?

Anexo IV – Inquérito por Entrevista (Guião semiestruturado)

No âmbito do relatório de estágio, patente no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, solicito e agradeço a sua colaboração para responder a questões que irei colocar ao longo da entrevista.

Esta é dirigida a educadores de infância e professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, de um Jardim de Infância e de uma escola do 1º Ciclo, no contexto de estágio profissionalizante, e tem como objetivo conhecer perspetivas de educadores e professores acerca de algumas práticas relacionadas com a educação.

Toda a informação dada, ao longo da entrevista, será confidencial e anónima, que terá fins, meramente, académicos.

Gostaria que, primeiramente, fizesse uma pequena apresentação, referindo qual o seu nome e o tempo de serviço.

Nome: _____

Parte I

Tema: Caracterização sócio profissional

1. Quantos anos tem de experiência docente?
2. Há quanto tempo leciona na instituição
3. Já trabalhou noutras instituições? Se sim, quais?

Parte II

Tema: Perspetiva educacional

1. Como perspectiva a educação no contexto atual?
2. Que aspetos considera prioritários trabalhar na educação?

Parte III

Tema: Conceitos: cooperação, colaboração e trabalho em equipa

1. Na sua perspetiva, como define cooperação?
2. E como define colaboração?
3. E trabalho em equipa?
4. Considera que há diferenças entre cooperação e colaboração?

Parte IV

Tema: Práticas implementadas pelo docente em trabalho fora de sala

1. As suas práticas são mais em equipa ou prefere trabalhar individualmente?
2. Com que frequência o faz?

3. Em momentos mais formais ou informais?

Parte V

Tema: Trabalho em equipa

1. E que benefícios vê nesse trabalho em equipa?
2. Então, que constrangimentos encontra com este trabalho em equipa?

Parte VI

Tema: Trabalho em equipa, cooperação e colaboração

3. De que forma organiza as crianças aquando da prática de atividades?

Trabalha em grande grupo em pequenos grupos?

1. No trabalho enquanto educadora/ professora, potencia o trabalho colaborativo e cooperativo com as crianças?
2. Pode dar exemplos concretos desse trabalho?

Parte VII

Tema: Regras institucionais de trabalho em equipa

1. Relativamente à instituição, existem regras institucionais sobre o trabalho em equipa? Há horários definidos?

Parte VIII

Tema: Comunicação

1. Considera que está informado relativamente a informações internas e externas à instituição?
2. Quem meios estão associados? O trabalho é agendado?
3. Debruçando-me sobre a forma como comunicam com o docente, considera que há algum tipo de comunicação que o desmotiva?
4. Acha importante uma comunicação positiva?

Parte IX

Tema: Práticas de comunicação positiva

1. No seu discurso, utiliza com frequência a palavra “não”?
2. As regras de sala (de aula) estão afixadas?
3. Estão redigidas pela positiva?
4. Foram redigidas com as crianças?

Muito obrigada pela disponibilidade!

Anexo V - Transcrição da entrevista exploratória: Grelha da categorização da informação

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	ENTREVISTADO
Perspetiva Educacional	“Penso que a educação em Portugal deverá ser uma prioridade, onde sejam dadas todas as oportunidades para que os alunos construam um caminho para uma sociedade mais justa.”	E0
	“Os aspetos prioritários a trabalhar na educação, penso que passam pelo respeito pelo outro, a motivação para a aprendizagem, a autonomia e desenvolver competências para a cidadania.”	E0
Perceção sobre o trabalho cooperativo, colaborativo e em equipa	“Penso que estão todas interligadas, pois cooperação é o ato de colaborar com alguém que necessite de desenvolver um projeto ou por uma ideia em prática. O trabalho em equipa é necessário para se discutir opiniões e trocar experiências e conhecimentos com o objetivo de melhorar as práticas educativas.”	E0
	“Não.”	E0
Momentos do trabalho em equipa	“Depende da equipa de trabalho. Se eu achar que as ideias da equipa podem, de alguma forma, não ser benéficas para o meu grupo de trabalho, implemento as minhas próprias ideias, tendo em conta que o grupo tem característica específicas e eu como titular de turma conheço as melhores estratégias a ser implementadas. Apesar disso, existem sempre atividades que devem ser partilhadas com outros grupos.”	E0
	“Se a equipa de trabalho assim o permitir, faço com frequência, partilhando atividades que acho que sejam benéficas para os outros grupos, se assim o professor titular o permitir.”	E0
	“Não escolho um momento específico para partilhar convívios e experiências de grupo com outros.”	E0
Vantagens/ desvantagens do trabalho em equipa	“Só vejo benefícios se essa equipa tiver os mesmos objetivos que eu que é partilhar das minhas ideias.”	E0
	“Não encontro aspetos negativos.”	E0

Características das práticas pedagógicas	“Quando inicio um projeto, este é sempre apresentado e trabalhado em grande grupo. O grupo de 5 anos trabalha sempre além do projeto por apresentarem um raciocínio mais objetivo e, como tal, posso explorar subtemas dentro do grande tema, que vá ao encontro das suas perspectivas.”	E0
	“Sim. Se é apresentado um projeto sobre um tema por eles sugerido, serão eles, em trabalho de equipa que definirão os objetivos e as estratégias a serem trabalhadas para que o tema vá ao encontro das suas necessidades e curiosidades.”	E0
	“Depois de ser lida uma história sobre a vida uma planta...os alunos começam a questionar e a debater sobre o tema da história. Tudo é registado e será o ponto de partida para trabalhar a prática, neste caso poderia ser a germinação de uma sementinha e registar o seu processo de crescimento. Tudo poderá ser motivo de debate, desde que as crianças tenham a liberdade de expressão e opinião dentro da sala.”	E0
Características das práticas institucionais	“Sim, existem reuniões periódicas onde se partilham ideias, experiências, dúvidas e outros afins. Tem horário definido uma vez por mês.”	E0
Perceção sobre o processo comunicacional	“Nem sempre.”	E0
	“A direção agenda uma reunião sempre que for necessário.”	E0
	“Desmotiva...a comunicação informal.”	E0
	“Claro que sim, pois é muito importante o nosso trabalho ser reconhecido e valorizado.”	E0
Comunicação positiva	“Involuntariamente sim, utilizo, principalmente em situações mais problemáticas.”	E0
	“Sim, estão afixadas.”	E0
	“Algumas apresentam a palavra “não”, no início da frase.”	E0
	“As regras foram definidas e aprovadas em grupo no início do ano.”	E0

Anexo VI - Transcrição das entrevistas realizadas aos docentes da Educação Pré-Escolar: Grelha da categorização da informação

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	ENTREVISTADOS
Perspetiva educacional	<p>“Penso que a educação deveria sofrer alterações.”</p> <p>“Os valores...tanto nas crianças como nas famílias.”</p>	E1
	<p>“Como algo a mudar...no sentido de criar bases mais sólidas na personalidade.”</p> <p>“Os valores...as regras! E também a criatividade das crianças.”</p>	E2
	<p>“Eu acho que está tudo mal... A educação podia estar um bocadinho melhor, porque não tem em conta (...) o que a criança sabe. Só querem ensinar e transmitir conhecimentos muito teóricos. Acho que deviam ter em conta aquilo que eles já trazem de casa. Acho que devíamos desenvolver competências trabalhando mais no real, com coisas reais, com coisas que nos rodeiam.”</p> <p>“Eu acho que todos os aspetos são prioritários...quer a nível da Formação Pessoal e Social, quer a nível do Conhecimento do Mundo, todas aquelas áreas curriculares que nós conhecemos, da Plástica, da Expressão Motora, da Gramática, Matemática, todas elas são muito importantes de trabalhar da mesma forma, não acho que nenhuma seja mais prioritária do que outra.”</p>	E3
	<p>“Está tudo muito mau. Estamos cada vez pior, está-se a perder os valores todos, as crianças começam mais cedo a fazer o que querem, o que lhes apetece...por culpa dos pais. Em vez de lhes darem afetos, deixam-nos sozinhos com os jogos e isolados.”</p> <p>“Os pais deviam ser os primeiros a tomar consciência que fazem parte da educação da criança, não somos só nós que temos de dar. Eles acham que somos nós que temos de os educar e eles põem-se de fora. (...) os pais deviam de estar envolvidos (...) em termos de trabalho, não colaboram e quando colaboram fazem o contrário do que nós fazemos.”</p>	E4

Percepção sobre o trabalho cooperativo, colaborativo e em equipa	<p>“Cooperar é quando toda a equipa trabalha com a mesma motivação e interesse.”</p> <p>“Ao colaborar, nem todos os membros da equipa têm a mesma dedicação e empenho...”</p> <p>“O trabalho de equipa é quando todos os colaboradores cooperam e trabalham para o mesmo fim com convicção.”</p> <p>“Sim, já o referi na resposta anterior, mas posso voltar a referir... quando se coopera, todos trabalham para um objetivo comum, com interesse. Colaborar pode ter um objetivo comum mas pode não existir tanto interesse.”</p>	E1
	<p>“Cooperação entendo como um trabalho conjunto para o mesmo fim em comum.”</p> <p>“Colaborar, para mim, é ajudar...participar em algo.”</p> <p>“O trabalho em equipa é a junção das duas fórmulas: uma interação, com um objetivo comum e que conta com a participação ativa e pedagógica das partes envolvidas.”</p> <p>“Sim, como já disse nas respostas anteriores...mas sendo uma linha de divisão um pouco ténue.”</p>	E2
	<p>“Neste caso, se for com as crianças, é as crianças ajudarem-se umas às outras.”</p> <p>“Quando uma criança não consegue, uma outra que consiga ajudar, pode dar a sua colaboração.”</p> <p>“O trabalho em equipa, penso que seja a junção de ambos os conceitos falados anteriormente.”</p> <p>“Sim! Pode haver colaboração sem se estar a cooperar, porque eu posso estar a ajudar mas a criança ou o adulto podem não perceber aquilo que eu quero e estou a fazer e, aí, já não estou a ajuda-la no objetivo que eu pretendo que ela atinja.”</p>	E3
	<p>“Cooperação é essencial, quando não existe não se consegue trabalhar. (...) com os pais, auxiliares, funcionárias da limpeza, no social”</p> <p>“Para mim, colaboração é a mesma coisa. As pessoas têm de colaborar, de se empenhar ”</p> <p>“Vai dar ao mesmo. Tem que haver equipa para haver colaboração também. Está tudo interligado, sem uma coisa não há outra.”</p> <p>“Não. Penso que todas são um só.”</p>	E4

Momentos do trabalho em equipa	<p>“Trabalho em equipa. Gosto e acho que é a prática mais adequada quando existe mais do que uma pessoa a trabalhar para o mesmo fim.”</p> <p>“Faço-o diariamente, com a auxiliar da sala e sempre que seja necessário com as outras colegas da equipa pedagógica.”</p> <p>“Faço-o em momentos formais e informais. Mas, talvez mais informais, sozinha”</p>	E1
	<p>“Para um trabalho de sala planifico mais individualmente, enquanto para trabalhos de valência, reúno e programo com as educadoras do grupo.”</p> <p>“Planifico para a sala semanalmente. Em grupo planifico quinzenalmente.”</p> <p>“Faço-o em momentos programados: na hora de planificação das educadoras.”</p>	E2
	<p>“Gosto de trabalhar em equipa, considero que é muito importante haver colaboração e cooperação porque senão não se consegue um trabalho bom e quanto melhor for o trabalho melhor é para as crianças. Eu tento sempre colaborar e cooperar.”</p> <p>“Aqui, na nossa instituição, fazemos as nossas planificações na hora da equipa e com a auxiliar é fora da hora, portanto, nós fazemos a planificação e depois transmitimos na sala à auxiliar e isso pode ser diário ou uma ou duas vezes por semana, dependendo das atividades que fazemos.”</p> <p>“Normalmente planificar, preencher a grelha, faço mais em casa e, portanto, mais informal.”</p>	E3
	<p>“Sempre em equipa, equipa...crianças neste caso. Elas é que mandam. Por exemplo, às vezes tenho coisas para fazer e se elas comandam para outro lado e mostram interesse noutra assunto é para aquela direção que eu vou. E o que tinha planeado fica para o dia seguinte ou para a semana seguinte.”</p> <p>“Todos os dias.”</p> <p>“Temos uma hora para o fazer, mas como uma hora nunca chega faço mais em casa...em momentos informais.”</p>	E4
Vantagens/desvantagens do trabalho em equipa	<p>“Os benefícios são os mais positivos. Todas as pessoas atempadamente, podem programar o trabalho, prever, executar e analisar. Dá mais trabalho e exige mais disponibilidade e organização, mas como resultado, todos beneficiam...crianças, pais, educadores, auxiliares...”</p> <p>“Muitas vezes o constrangimento tem a ver com a personalidade de outras pessoas que não corresponde ao nosso carácter.”</p>	E1

	<p>“No trabalho de equipa as ideias surgem mais fluentemente e podem ser mais enriquecedoras. É claro que há possibilidade de mais controvérsia, mas nada como o bom senso para gerir as sugestões propostas.”</p> <p>“Apenas a falta de consenso, mas não tem sido problema neste grupo nem na instituição. Há sempre uma unanimidade de opiniões que validam a decisão consensual.”</p>	E2
	<p>“Se não houver trabalho em equipa acho que ninguém consegue trabalhar numa sala. Entre a educadora e auxiliar, se não houver acordo entre as duas que é o de trabalhar no mesmo sentido não se consegue trabalhar. E é mau para todos, para a equipa e para as crianças.”</p> <p>“Às vezes há, quando as pessoas não cooperam. Quando as pessoas não percebem ou não querem entender que as coisas têm de ser feitas daquela forma...claro que nós como educadoras também temos de dirigir um bocadinho as auxiliares, porque não são elas que decidem o que vamos fazer, elas têm de tentar compreender e ver que as educadoras têm uma forma diferente de trabalhar. Eu tenho o cuidado de explicar à auxiliar que está comigo a minha maneira de trabalhar, porque ela pode vir de uma educadora diferente e não gostar da minha maneira de trabalhar e pode haver choque, mas, aí é que está o colaborar e cooperar, eu disponibilizo-me para explicar a minha maneira de trabalhar e a auxiliar tem de cooperar.”</p>	E3
	<p>“Através da conversa, do diálogo...as ideias partem daqui e depois complementamo-nos umas às outras com o trabalho de casa. Discutimos, trocamos ideias. A base é a equipa, o resto, tenho de ser eu a fazer.”</p> <p>“Às vezes o mais difícil é chegar às pessoas. O feitio das pessoas é diferente...mas normalmente, eu não tenho muita dificuldade nisso. Eu adapto o meu discurso às diferentes pessoas por saber como cada uma é. Tento não entrar em linha de choque. E chegar aos pais também é muito complicado...os pais mentem muito. Assim, é muito complicado trabalhar em equipa.”</p>	E4
Características das práticas pedagógicas	<p>“Depende das atividades, das estratégias. Trabalho em grande grupo, em pequenos grupos ou até mesmo em pares.”</p> <p>“Sim, fomento sempre no grupo de crianças o trabalho em equipa e em colaboração umas com as outras.”</p> <p>“Por exemplo, quando as crianças vão brincar para as diversas áreas da sala sabem atempadamente quantas é que podem ir e quais as regras a cumprir. Isto foi tudo organizado previamente com o grupo. A escolha é rotativa. Todos têm de colaborar na arrumação, cooperarem na rotatividade das tarefas implementadas...”</p>	E1
	<p>“Das duas formas, pois para começar um projeto preciso de todas as participações e ideias...e para a concretização, uso um trabalho de pequenos grupos... A não ser que o interesse se alargue a todos para a tal atividade.”</p> <p>“Sim, sempre que adequado.”</p>	E2

	<p>“Quando trabalho algum projeto com as crianças ambos os tipos de trabalho estão associados...as crianças entreajudam-se e é muito enriquecedor.”</p>	
	<p>“Dependendo das atividades, há momentos de trabalho em grande grupo, em pequeno e há momentos em que trabalho individualmente.”</p> <p>“Sim, sempre. Era o que eu falava há bocado, da cooperação e colaboração, tento sempre que as crianças colaborem e cooperem tanto comigo como entre elas.”</p> <p>“Acontece muito com a Catarina... a estagiária está a ensaiar uma peça e a Catarina a nível motor tem grandes dificuldades e as outras dão-lhe a mão para ela perceber como tem de fazer determinados passos. Também acontece quando estamos a pintar, a fazer um desenho...muitos pedem: “Olha desenhas-me aqui uma casa?” e eles ajudam-se a fazer e a pintar. Agora também na gramática, que eles começam a copiar palavras e os outros vêm e também querem fazer igual...os que não conseguem são ajudados por outras crianças.”</p>	E3
	<p>“Depende. Normalmente começo as atividades em grande grupo para introduzir o tema...mostro um livro, canto canções. Como aqui é uma sala mista, depois disto, trabalho um bocadinho mais com os pequeninos e os grandes trabalham entre eles. Em grande grupo também trabalho quando é para relembrar a atividade ou iniciar uma nova.”</p> <p>“Sempre!”</p> <p>“Estamos agora a ensaiar para a festa final. Para começar, as músicas foram escolhidas pelas crianças. Escolheram os desenhos, os países que queriam representar. No espetáculo todos são muito importantes.”</p>	E4
Características das práticas institucionais	<p>“Sim. Em equipa de sala sempre que for necessário o fazemos; em equipa da resposta social de jardim-de-infância, fazemos uma vez por semana; em equipa pedagógica, uma vez por mês.”</p>	E1
	<p>“Sim, mas os horários mais funcionais são os da hora de preparação da educadora.”</p>	E2
	<p>“Sim, há horários definidos, temos uma conotação que diz quais são as funções das educadoras, das auxiliares, só não sabe quem não quer, está lá estipulado.”</p>	E3
	<p>“Sim, nós sabemos que temos que trabalhar em equipa, mas eu planifico mais em sala com a auxiliar, estamos na sala e vamos conversando e trocando ideias.”</p>	E4

Percepção sobre o processo comunicacional	<p>“Penso que sim, que a informação chega a tempo e no momento devido...salvo raras exceções.”</p> <p>“Há informações informais e outras divulgadas nas reuniões de equipa pedagógica.”</p> <p>“Por vezes, quando criticam o meu trabalho sem saberem ao certo o que se passa dentro da sala.”</p> <p>“Acho de extrema importância...para um ambiente melhor e mais saudável.”</p>	E1
	<p>“Sim, quase sempre.”</p> <p>“As informações são transmitidas em reunião com a coordenadora ou transmitidas pela responsável de valência. Algumas outras informações são afixadas em placard.”</p> <p>“Por vezes, a forma como é dada.”</p> <p>Sim, é deveras importante.”</p>	E2
	<p>“Sim, pode haver momentos em que não estou tão informada...pode haver uma falha ou outra, mas em princípio sim.”</p> <p>“Documentação e passa a palavra. Temos reuniões que são mensais e nessas reuniões falamos de certos assuntos que vamos fazer durante o ano.”</p> <p>“Às vezes há, quando a comunicação não é a correta, quando há falhas e a comunicação e quando as coisas não são como deviam de ser.”</p> <p>“Sempre! Eu acho que uma comunicação positiva é que leva uma pessoa a estar motivada para fazer seja o que for.”</p>	E3
	<p>“Sim. Tenho comigo o projeto da instituição. Todos os documentos necessários são partilhados e quando é necessário fazer alguma alteração todos trabalhamos.”</p> <p>“Documentos da instituição e, sempre que necessário, toda a equipa é reunida.”</p> <p>“Depende, há alturas e alturas. Há alturas em que as palavras ferem mais. Mas, por vezes, o dito por não dito e a informação mal passada...é complicado e dá um bocadinho de confusão.”</p> <p>“Completamente! Um bom ambiente de trabalho é fundamental. Um ambiente bom, alegre e de reconhecimento é importantíssimo...parece que o dia passa a correr.”</p>	E4
Comunicação positiva	<p>“Tento evitá-la.”</p> <p>“De momento não, mas foram dialogadas e acordadas com as crianças...aliás, ainda são.”</p> <p>“Sim! Por exemplo: deve fazer..., deve cumprir...”</p> <p>“Sim, foram.”</p>	E1

	<p>“Por vezes utilizo...”</p> <p>“Sim, estão afixadas.”</p> <p>“Sim...como pode ver.”</p> <p>“Sim, elas participaram na elaboração, muito conscientemente.”</p>	E2
	<p>“Às vezes, sempre que é necessário.”</p> <p>“Não estão, mas eles sabem quais são.”</p> <p>“Tento sempre falar pela positiva, mas neste momento as regras são mais faladas, já as tive redigidas, mas depois tirei, porque acho que as crianças já têm noção mas não quer dizer que todos os dias não sejam reforçadas.”</p> <p>“Foram trabalhadas e pensadas em conjunto com as crianças. Eu tento implicar sempre as crianças nesses assuntos, porque senão elas não percebem porque é que nós estamos a fazer aquilo.”</p>	E3
	<p>“Depende, às vezes utilizo, depende da situação. Mas quando tenho que dizer “não” digo “não”. As regras são para se cumprir.”</p> <p>“Não, mas eles sabem-nas todas.”</p> <p>“Maioritariamente pela positiva. Por exemplo: andar devagar; subir as escadas com a mão do lado direito no corrimão... Uso muito as músicas para este tipo de coisas...comportamento, postura, boas maneiras.”</p> <p>“Foram as crianças. Elas sabem o que fazem bem e o que fazem mal.”</p>	E4

Anexo VII - Transcrição das entrevistas realizadas aos docentes do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Grelha da categorização da informação

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	ENTREVISTADOS
Perspetiva educacional	<p>“Está difícil. A degradação do ensino tem sido permanente, o desinteresse por parte dos alunos também se tem vindo a acentuar e, também, a falta de condições para os professores, para recebermos o reconhecimento do nosso trabalho, não se tem notado.”</p> <p>“Em primeiro lugar, garantir maior autoridade aos professores e a todos os que trabalham em escolas. Também uma maior responsabilização por parte dos encarregados de educação no contexto escolar e na aprendizagem dos educandos e aos alunos também...mas aos alunos quem tem que lhes inculcar isso tem que ser alguém que os coordene e que os faça entender que isto tem de ser realmente encarado com seriedade, pois isto é o futuro deles...uns chegarão mais longe outros ficarão pelo caminho mais cedo, mas o ensino básico tem que ser encarado com a maior seriedade possível.”</p>	E1
	<p>“Mal. Hoje em dia é muito difícil ser-se professor e cada vez mais complicado desempenharmos as nossas funções, com tantos constrangimentos.”</p> <p>“A educação...educar as crianças para serem capazes de socializar. Uma educação mais focada para os valores, para a cidadania.”</p>	E2
	<p>“Muito mau. Eu acho que o problema da educação começa nas instituições que dão formação aos novos profissionais. Eu estou a fazer mestrado na Escola Superior de Educação do Porto e eu sou uma aluna do Magistério Primário. De facto os alunos que saíram do Magistério Primário, do Porto ou de Bragança, éramos preparados para trabalhar com crianças no 1º Ciclo, tínhamos didáticas, aprendíamos a fazer fichas, aprendíamos a fazer critérios de avaliação...era tudo muito concreto. Nós éramos efetivamente preparados para trabalhar com o 1º Ciclo. Esta história agora de haver os mestrados em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo, a mim, mete-me confusão. Em primeiro lugar, acho que as instituições de ensino superior estão a falhar na formação, acho mesmo. Excluo a Paula Frassinetti, porque pelo que eu conheço, vocês, estagiárias da Paula Frassinetti, em comparação com as meninas da Escola Superior de Educação do Porto, reparo que elas não têm a formação preparatória nem o acompanhamento por parte dos orientadores de estágio. Vocês têm muito mais acompanhamento e muito mais preparação do que eu vejo noutras instituições do ensino superior. Outra questão que eu acho que está a acontecer...é que houve uma geração que achou que devia dar tudo aos filhos. A vossa geração está habituada a ter tudo (obviamente que nem todos são assim) e</p>	E3

	<p>acho que se perdeu aquela coisa que nenhum curso superior dá: a formação dos pais, a educação que os pais devem dar, os valores. E ainda a ética e os valores deontológicos que os professores devem ter. Ainda, outra questão é: enquanto vimos a educação como um parente pobre de uma nação obviamente que nada vai ficar bem e é visível que a educação, por muitas diretrizes que sejam emanadas, por muita legislação que saia, um facto é que os professores fazem o que muito bem entenderem dentro de uma sala de aula (eu sou uma dessas). Se os professores são bem formados a coisa corre bem, se não são, a coisa corre muito mal. Tenho um amigo que me diz que é pago para ser mau professor e é verdade. Nas metas é assim: os meninos têm que ler 150 palavras num determinado tempo...está tudo, tudo, tudo. Quem quer ser mau professor não precisa de se chatear muito...vai às metas, põe no seu sumário, faz a sua ficha. Como é óbvio, tenho em conta um currículo nacional, mas vou buscar o que efetivamente me interessa. Muitos professores dizem "Ah, o programa, o programa..."...eu quero lá saber do programa se os miúdos não têm pré-conceitos. Não vale a pena eu dar matéria de 3º ano se os miúdos não sabem a de 2º ano. E é isto que eu acho...acho que se passou de oito para oitenta. Eu acho que ser professor é uma arte e acho que se nasce, ou não professor e há coisas que nenhuma universidade nos ensina, como seja a ética e a deontologia profissional. E eu acho que fazendo os malabarismos que fizermos, é dentro de uma sala de aula que se faz a diferença. Venham os ministros que vierem vai ser sempre mau, esteja a direção que estiver vai ser sempre má. Se de facto quem estiver com a turma gostar e estiver ali porque é aquilo que quer, acredite que faz a diferença. A minha primeira preocupação é que os meus alunos estejam felizes e gostem de vir para a escola. Não podemos continuar a dar aulas como se dava há vinte anos atrás, as estratégias têm de ser outras."</p> <p>"O trabalho de sala de aula...o trabalhar, dar formação em espaço de sala de aula. A questão da supervisão entre pares, da supervisão pedagógica... Talvez por nós termos uma democracia ainda muito criança, muito imatura, é que esta questão da supervisão ainda não é muito bem aceite. Porque, por exemplo, eu nunca tive problemas em ter gente na minha sala de aula, porque gosto e aproveitava para fazer outro tipo de atividades que sozinha não conseguia fazer...isto aconteceu com uma professora de educação especial da minha turma. Desde logo está presente o trabalho cooperativo, vermo-nos como pares é fundamental...é não ter receio de ir ao lado e clarificar alguma dúvida. E eu acho que é aí que se tem que trabalhar em educação, que é termos a humildade e a imodéstia de termos a nossa sala aberta para quem quer que seja e que depois dá o feedback do trabalho que estás a realizar...porque tu não te consegues ver, não tens essa imparcialidade. Por isso é que o facto de se gostar de aprender sempre é a coisa mais maravilhosa que existe neste mundo. É dentro da sala de aula que se faz a diferença, acredite que é."</p>	
	<p>"Acho que isto vai de mal a pior. Em 14/15 anos de trabalho noto que de ano para ano há um maior desinteresse, não só na nossa classe (2ºano) ou melhor, na nossa classe acaba por ser influenciada pela falta de interesse dos miúdos, dos pais não há incentivo, por muito que nós os tentemos incentivar não há incentivo e nos ficamos desmotivados. Apesar de eu ser dos quadros, ainda não estar na escola fixa mesmo e ainda mais perto da minha área de residência</p>	<p>E4</p>

	<p>acabo por também...por não estar a lecionar aquilo que eu gosto, que é português-inglês mais uma vez, acabo por não ficar também com uma perspetiva muito favorável para estes próximos anos.</p> <p>Percebe? Acho que no espaço de 5/10 anos isto não vai melhorar.</p> <p>Desculpe a minha sinceridade, eu espero que vocês tenham sorte. Na área de Lisboa vocês ficam colocadas de certeza.”</p> <p>“A educação dos alunos, mais do que a literacia deles, a educação, o saber estar, principalmente.”</p>	
<p>Perceção sobre o trabalho cooperativo, colaborativo e em equipa</p>	<p>“Nesse aspeto eu sou bastante sortudo porque sempre encarei com grupos que nos aspetos da cooperação e da partilha, foi sempre um apanágio nos locais onde trabalhei. Foi sempre uma experiência muito positiva no que diz respeito à partilha, muito produtiva, e isso deve assentar na troca de experiências e na troca de ideias. Cada qual tem a sua experiência e diferentes perspetivas e, isto tudo misturado, na maior parte das vezes, resultam em trabalhos e em experiências muito positivas. Portanto, essencialmente, a partilha e a cooperação deve ser feita na troca de ideias e, depois, vamo-nos apercebendo onde é que o colega se sente mais à vontade e a partir daí, pode-se desenvolver trabalhos de acordo com as capacidades de cada um.”</p> <p>“Eu acho que a colaboração e a cooperação, na minha maneira de ver, estão muito interligadas uma com a outra, pode eventualmente, ou não, levar a uma partilha maior, a uma partilha mais acentuada. Mas, essencialmente, eu julgo que a cooperação e a colaboração andam muito juntas. Mesmo a nível de conteúdos e metodologias de resolução de uma certa situação que surge no contexto de sala de aula, ou mesmo no contexto de escola, em que há uma troca de experiências, levam à tomada de decisões...e essas decisões, quando são tomadas em grupo, mais densas e sólidas se tornam. Se tomarmos todos a mesma ideia, torna-se muito mais fácil de resolver essas situações.”</p> <p>“É partilha, essencialmente, a partilha de experiências e, depois, mediante o tipo de trabalho, por exemplo, um projeto a nível anual requer a divisão de tarefas, o apoio constante, a supervisão...eu acho que a supervisão num projeto deve ser encarada por todos os elementos que compõem esse projeto e esses, ajudarem-se uns aos outros... Se está bem feito, se está mal feito, pedindo ajuda e auxílio. Portanto, mais uma vez o aspeto da cooperação e colaboração constante.”</p> <p>“Não. Penso que já justifiquei esta questão através das respostas à questão anterior.”</p>	<p>E1</p>
	<p>“Para mim, cooperar é ajudar. Por exemplo, quando planifico com colegas, tento sempre aconselhar e dar exemplos concretos do que já experienciei de melhor e de pior. Se alguma atividade não me corre bem, eu digo ao colega para fazer de outra forma, visto não ter resultado muito bem no meu caso...como o contrário...quando uma atividade corre muito bem sou a primeira a aconselhá-la e propô-la a colegas que estão no mesmo ano que eu.”</p> <p>“Não encontro grandes diferenças. Quer dizer...elas devem existir mas eu não sei muito bem fazer a distinção.”</p> <p>“Trabalho em equipa é quando está uma equipa a partilhar ideias e um diz “olha, ontem fiz este exercício com os meus</p>	<p>E2</p>

	<p>alunos e correu mesmo bem! Queres experimentar na tua turma?". É uma troca de experiências/vivências. O trabalho em equipa é muito bom, mas, depois, existem colegas que estão presentes, mas não participam em nada e aproveitam-se do trabalho dos outros."</p> <p>"Acho que são diferentes...não sei. Se calhar não. Não, não são. Talvez haja diferenças, mas como já disse não sei fazer essa distinção."</p>	
	<p>"Na minha perspetiva a cooperação é quando um colega demonstra necessidade de auscultar outro, de pedir a opinião. Cooperar é isso mesmo, é eu saber que tenho alguém ao meu lado, um par ao meu lado, com quem eu posso contar quando precisar e que não vai fazer nenhum juízo de valor relativamente à questão que eu vou colocar ou à minha forma de trabalhar."</p> <p>"Para mim, colaboração é o trabalho que é feito entre docentes, ou do mesmo ano ou do mesmo estabelecimento de ensino...no que diz respeito a planificações, metodologias de trabalho. Colaboração é algo que deve ser contínuo, é algo que tem de ser feito em consonância, dentro do mesmo agrupamento ou até noutros agrupamentos. É eu ter um colega com quem trabalho."</p> <p>"Eu acho que o trabalho em equipa devia juntar os dois conceitos: colaboração e cooperação. O trabalho em equipa é quando uma unidade orgânica, neste caso a escola, trabalha toda para um fim comum, para um objetivo comum. Em última instância devia ser para o sucesso máximo dos alunos. E o trabalho em equipa neste agrupamento é muito difícil e eu não vou mentir, é neste e é em todos, e eu volto a dizer...são muito raros os momentos em que de facto se consegue ter trabalho em equipa, construir um trabalho em equipa."</p> <p>"Sim há, já lhe disse. Mas em ambos tem que haver transparência, honestidade, sinceridade nas relações que são criadas."</p>	E3
	<p>"É preciso que haja uma maior cooperação com os pais, que depois se evidencia nos alunos e, também, entre professores. É fundamental que essa cooperação já venha de cima, venha dos nossos chefes, porque só mandar, mandar...as pessoas ficam insatisfeitas, trabalhar em equipa e colaborar acaba por ser mais proveitoso."</p> <p>"São palavras um bocado complexas de definir porque também é fácil misturá-las. Enquanto coordenadora do 2º ano o meu papel acaba por ser dar mais apoio e auxílio aos colegas, apoiá-los para que eles não se sintam à deriva, de colaborar com eles. Ser coordenadora às vezes é complicado, é muita coisa ao mesmo tempo."</p> <p>"Trabalho em equipa não é dividir o trabalho, "eu faço isto tu fazes aquilo", não é! É toda a gente trabalhar em sintonia, não haver ninguém que mande nem ninguém que seja mandado, toda a gente ter a mesma linha orientadora. Por exemplo: "eu nem sei fazer isto; vamos resolver o assunto; vamos ver como se pode dar a volta ao contexto." Não é ir pela via mais fácil mas se calhar arranjar várias estratégias em equipa. Cooperar e colaborar acabam por estar inseridos no trabalho em equipa, na minha perspetiva."</p> <p>"Há algumas, mas nesta altura do dia não sei dizer quais há</p>	E4

	diferenças embora elas estejam ligadas, é assim, eu acho que há mais semelhanças do que diferenças.”	
Momentos do trabalho em equipa	<p>“Na parte da execução, confesso que tenho por norma o trabalho individual. Mas na definição das práticas, geralmente tenho em conta um grupo. E uma vez que a planificação, regra geral, é feita em grupo, volto outra vez ao mesmo tema...o da cooperação e colaboração entre todos os colegas para uma posterior aplicação dessas práticas. No entanto, em sala de aula tenho por norma aplica-las individualmente...cada caso é um caso.”</p> <p>“Praticamente todos os dias.”</p> <p>“Por norma, esta questão da partilha e da colaboração, é feita em momentos mais informais, no entanto há momentos formais que temos que cumprir...aqueles momentos para planificar, para executar e, aí sim, opta-se pelos momentos mais formais. No entanto, devo dizê-lo que, se calhar, o momento mais produtivo é o informal...da experiência que tenho.”</p>	E1
	<p>“Prefiro trabalhar em equipa. Semanalmente, planifico com a minha colega, igualmente professora do 3º ano. Mas, claro, que uma planificação nunca é estanque, ao contrário do que diz na teoria. Adoto sempre a planificação à turma que tenho e às necessidades que demonstram.”</p> <p>“Semanalmente, como já referi, com a professora da outra turma, onde planificamos em conjunto, normalmente estamos sempre em sintonia e damos mais ou menos os conteúdos ao mesmo tempo, mas em turmas distintas; e, ainda, diariamente, nos intervalos e horas de almoço.”</p> <p>“Faço esse trabalho em momentos mais informais.”</p>	E2
	<p>“Em equipa sem dúvida nenhuma e eu tenho um problema muito grande, eu não consigo trabalhar sozinha. Eu preciso sempre de ter alguém que me pique, que me desafie. Se não fossem alguns dos profissionais que eu tenho comigo eu já tinha desistido, porque me tenho vindo a desiludir... Estas situações de trabalho em equipa, de colaboração e de cooperação são muito poucas no que diz respeito aos meus colegas de equipa.</p> <p>Imagine que eu não sei nadar, uma equipa, quando faz um trabalho efetivamente cooperativo, eu posso não saber nadar mas a equipa diz “atira-te que nós estamos aqui” e, nesta situação, não me atiro de maneira nenhuma porque se não souber nadar quem sofre sou eu.”</p> <p>“Eu todos os dias falo com o meu diretor, todos os dias mando <i>e-mails</i> para a direção, todos os dias falo com o meu subdiretor, eles sabem tudo mas...eu vivo a escola, pode ser um defeito, não sei se é um defeito se é uma virtude e eu acho que só temos reunião quando eu peço, porque mais ninguém chateia. Trabalhamos em equipa nas reuniões de coordenação do departamento. Eu e a coordenadora do 1º ciclo, sim, trabalhamos em equipa, com alguns colegas do 1º ciclo também...com a minha equipa da direção não.”</p> <p>“São mais informais, sendo que mensalmente temos momentos formais: as reuniões de ano e de coordenação. Quinzenalmente, porque a coisa estava a correr muito mal e eu tive que intervir, vou lá, reunimo-nos, vemos como é que</p>	E3

	<p>vai ser o trabalho, principalmente com uma das turmas. Com os professores do Fénix não necessito de uma hora marcada porque fazemos trabalho em equipa diariamente. Sendo que eu acho que os momentos mais informais são mais frutíferos do que os momentos formais, porque muitas vezes os momentos formais é só para cumprimento de calendário e os momentos informais é quando nós precisamos.”</p>	
	<p>“Prefiro trabalhar em equipa, sinto-me melhor, até porque posso fazer asneiras e tal e o trabalho acaba por sair com mais utilidade. Eu já trabalhei em escolas que nos reuníamos semanalmente e todo o material, portanto as planificações eram feitas em conjunto. Nessa semana reuniamo-nos e todo o material que íamos dar durante essa semana eram todos trabalhados pela equipa...tudo...mesmo até as fichas adaptadas, independentemente se eu tivesse na turma alguém que precisasse de uma ficha adaptada ou não. Nesta instituição reúno-me semanalmente com a colega que leciona no mesmo ano que eu, para planificarmos em conjunto.”</p> <p>“Semanalmente, com a colega que leciona no mesmo ano que eu.”</p> <p>“Este ano letivo não, por acaso tenho sorte por ter uma colega com o 2 ano e acabamos por trocar impressões e planificar para a semana mas com os restantes colegas do agrupamento isso não acontece, acaba por acontecer uma vez por mês. Este ano letivo em momentos mais formais infelizmente, acho que nos devíamos juntar mais informalmente.”</p>	E4
Vantagens/ desvantagens do trabalho em equipa	<p>“Todos, desde que o grupo seja bom. Quando se parte para o trabalho em equipa temos que, em primeiro lugar perceber o que é uma equipa e que dentro de uma equipa há uma heterogeneidade grande. No meu entender, quanto mais for heterogénea a equipa, melhor será o trabalho. Agora, têm de ser respeitadas as regras básicas do trabalho em equipa. Como referi há pouco, nestes últimos anos tenho tido a felicidade de trabalhar com boas equipas, portanto só tenho bem a dizer do trabalho em equipa. Extremamente positivo.”</p> <p>“Sim, à partida um docente que não está predisponível para trabalhar em equipa vai estar sempre com algumas restrições nesse trabalho. Mas uma equipa, à partida, não são só dois elementos ou três...há sempre um ou outro elemento que não está tão predisposto a isso, mas eu volto a referir que tenho tido bastante sorte, tenho encontrado sempre um grande apoio e uma grande colaboração, quer da parte dos meus colegas, quer da minha parte.”</p>	E1
	<p>“Muitos! O trabalho em equipa enriquece-nos, mostra-nos diferentes formas de trabalho, ensina-nos a lidar com diversas personalidades e moldarmo-nos conforme as pessoas e as situações. É um trabalho muito benéfico e que, bem organizado, torna-se bastante eficiente e prático.”</p> <p>“Por exemplo, aqueles professores que absorvem diretamente, mas que depois não são capazes de dar nada. É aquela situação em que os colegas partilham e gostam de receber propostas, novas ideias, mas que do lado de lá não sai nada...apenas retiram a informação para eles próprios, em proveito próprio.”</p>	E2

	<p>“Os benefícios são que uma cabeça não pensa o mesmo que duas, ou que três e é nas divergências de opiniões que nós encontramos a riqueza do nosso trabalho. Sozinho ninguém cresce. É discutindo e vendo pontos de vista diferentes que nós encontramos a melhor solução. Eu não consigo trabalhar de outra maneira...como já referi noutra questão, eu só sei trabalhar com outra pessoa, tenho que discutir entre. E não acho que seja indecisa, eu acho que não tenho certezas...tenho algumas mas mesmo assim gosto de falar com quem eu acho que sabe mais do que eu. É muito difícil respeitar uma pessoa que é minha superior hierárquica que eu sei que sabe menos do que eu...ou é muito difícil respeitar a opinião de uma pessoa que eu sei que não está segura, que só está ali para chatear...isso não é trabalhar em equipa. As críticas têm de ser válidas e as críticas são positivas muitas vezes; como também as há negativas como o pessimismo.”</p> <p>“Não. O único constrangimento que eu encontro é não haver trabalho em equipa. Só tem vantagens trabalhar em equipa, desde que não se exceda. Trabalho em equipa em momentos formais para mim não é trabalho em equipa...sinceramente, eu não acho que haja qualquer tipo de constrangimento, muito pelo contrário, só há mais-valias.”</p>	E3
	<p>“Muitos...acabamos por trocar ideias e experiências, acaba por ser muito mais enriquecedor se trabalharmos em equipa, se trabalharmos todos na mesma linha orientadora.”</p> <p>“Se a pessoa/colega não está na mesma sintonia que os outros, se não quiser trabalhar em equipa, para mim é um constrangimento muito grande no trabalho em equipa.”</p>	E4
Características das práticas pedagógicas	<p>“Não tenho uma regra definida. Primeiro tenho que perceber a realidade das crianças, da sala de aula, e a partir daí, tomo decisões, consulto quem acho que me pode ajudar neste aspeto, às vezes lanço a discussão, ouço várias partes e tomo uma decisão. Não tenho regras pré-definidas.”</p> <p>“Se for possível. Há grupos em que não é possível. Há grupos em que este tipo de trabalho só vai criar destabilização dentro da sala de aula. Quando é um grupo que eu acho que é bom a trabalhar em grupo e que está habituado a trabalhar com certos grupos tento sempre privilegiar esses grupos que já estão definidos.”</p> <p>“Por exemplo o trabalho de pesquisa, porque é muito mais fácil organizar, por exemplo, pelo método de trabalho de alunos que seja parecido ou algum tipo de afinidade, onde se possam reunir fora da escola. Trabalho a nível de desenvolvimento de textualização, por exemplo, junto um grupo com alunos que tenha mais jeito para a parte escrita, depois outro para a parte da plástica e ilustra o texto criado.”</p>	E1
	<p>“Prefiro dar as minhas aulas para o grande grupo, no entanto, fomento o trabalho entre pares, juntando um aluno com capacidades para aprender mais rápidas com um aluno que demonstre mais dificuldades na aprendizagem. Considero que esta é uma forma muito boa de dinamizar o trabalho em sala.”</p> <p>“Sim, sempre.”</p>	E2

	<p>“Uma coisa que eu faço sempre é pôr os alunos com mais dificuldade junto a mim, nas mesas da frente, para que eles se sintam mais seguros e para que eu possa apoiá-los quando noto alguma dificuldade acrescida na aprendizagem de um determinado conteúdo. Por vezes, explico uma, duas, três vezes, e há alunos que não compreendem...então, chamo um aluno ao quadro, que já tenha compreendido, para explicar aos alunos que ainda não perceberam...apresentam o conteúdo noutra perspetiva, pois eu posso não estar a ser clara e não conseguir chegar aos alunos. Outra coisa que eu costumo fazer é sentar os melhores alunos com os que apresentam mais dificuldades, pois como são mais rápidos a realizar as tarefas, depois ajudam o par, ocupando-os a ajudar e a melhorar a compreensão.”</p>	
	<p>“Sempre trabalho em equipa. As minhas salas de aula começam por estar em U e eu no meio, uso aquelas cadeiras de rodinhas. Depois de eu conhecer as turmas, começo a formar grupos, trabalho mesmo por grupos, quatro, nunca mais que cinco, e dentro desses grupos são os alunos que trabalham colaborativamente...aliás eles são uma mais-valia para mim. Eu acho que os miúdos têm uma linguagem que é muito mais acessível aos colegas, porque eu às vezes estou a explicar e os alunos não entendem e quando isso acontece peço a um aluno que explique ao colega e eles conseguem! Os alunos não podem desmotivar.”</p> <p>“Sem dúvida nenhuma.”</p> <p>“O trabalho cooperativo é aquele em que, por exemplo, peço a um aluno que ajude outro a ultrapassar certas dificuldades. O trabalho colaborativo é aquele em que aprendem todos em conjunto, no grupo e, se calhar, em momentos diferentes, matérias diferentes e procuram eles...são eles os donos do seu saber, são eles que procuram as informações acerca do conhecimento. Muitas vezes deixo questões debaixo da mesa para eles procurarem...e é uma forma de avivar o interesse, o gosto por aprender. Eu insisto no trabalho colaborativo.”</p>	E3
	<p>“Eu optei por fazer o seguinte que aprendi na unidade de autistas que trabalhei a uns anos, quando fazíamos a integração ser o colega tutor, aqui na sala não temos o colega tutor, temos um colega que está mais desenrascado, está mas à vontade nas matérias que esteja sentado ao lado de um com menos capacidades e que mesmo conversando o poderá auxiliar. Em alguns resultou noutros não. Trabalho mais em grandes grupos, apesar que eu tenho três alunos que estão sinalizados e fazem um trabalho diferente. Prefiro trabalhar em grandes grupos nesta fase porque eles ainda não têm muita autonomia e para lhes explicar e tirar dúvidas acaba por ser mais fácil explicar no quadro para o grande grupo.”</p> <p>“Eu tento fazer isso mas nem sempre dá resultado, depende das zonas, da vontade deles, do dia, na nossa disposição.”</p> <p>“Por exemplo, podemos ter uma grande planificação para a aula do dia seguinte, se o teu filho não te deixa dormir durante a noite a aula já não vai correr da melhor maneira apesar de a planificação ser muito boa.”</p>	E4

Características das práticas institucionais	<p>“Sim, alguns, no entanto, volto a referir que aqueles momentos em que há mais partilha. Mas, sim, há regras institucionais, com horários e com reuniões agendadas para esses efeitos.”</p>	E1
	<p>“Sim, todos temos a reunião de estabelecimento, com horário definido. Depois, consoante as necessidades, vamos marcando outras reuniões.”</p>	E2
	<p>“Não. Nem considero que haja trabalho em equipa. E entristece-me, pois temos o apoio de uma série de pessoas, mas quem de facto tem de ser o timoneiro, o guia, o despertador, não o é.”</p>	E3
	<p>“Há, há, desde o início do ano foi-nos entregue um documento já com a planificação das reuniões, a duração e o local.”</p>	E4
Perceção sobre o processo comunicacional	<p>“Sim, considero que sim, no que diz respeito ao nosso trabalho considero que sim.”</p> <p>“Passa-a-palavra, através das redes sociais, do <i>e-mail</i>, mas, essencialmente, passa-a-palavra e, muitas vezes, também, a questão de necessidade de obter informação em relação a um determinado assunto.</p> <p>Algum do trabalho sim, é agendado...a maior parte é agendado, organizado e planificado. Outro surge no dia-a-dia, com um problema, uma ideia...”</p> <p>“Há dois. Fora do grupo, do contexto, os encarregados de educação, mesmo a nível da tutela. Dentro da classe pode, eventualmente, surgir uma situação pontual, dependendo do valor que lhe dão.”</p> <p>“Sempre, sempre pela positiva.”</p>	E1
	<p>“Sim, estou!”</p> <p>“Por norma é via <i>e-mail</i> ou dito pela coordenadora de estabelecimento.</p> <p>Sim, é agendado, como por exemplo as reuniões de estabelecimento, como já referi. Depois, temos, também, as reuniões de ano, por exemplo.”</p> <p>“Sim, claro. No que diz respeito aos pais, neste contexto, a comunicação que estabelecem comigo desmotiva-me. Os pais abordam-me num tom altivo, por vezes são mal educados e subestimam o meu trabalho. E eu não acho que seja o contexto ou que o problema seja meu, porque tudo o que digo a um pai advogado ou a um pai sem habilitações académicas é o mesmo! Claro que tento sempre adequar o meu discurso para uma forma mais simples, quando se trata de um encarregado de educação com poucos estudos. Mas a profissão de ser professor é cada vez menos respeitada e cada vez mais desvalorizada, desmotivando-nos.”</p> <p>“Muito importante! Muitos dos meus alunos ainda dizem “professora, mas eu não sou capaz...” mas eu não deixo sequer que eles digam “eu não consigo”! Tento sempre mostrar-lhes que são capazes, dando-lhes algum incentivo e</p>	E2

	<p>confiança dizendo “claro que és capaz! Todos os meus alunos são capazes e tu vais conseguir!”.</p>	
	<p>“Sim, também porque eu faço parte da direção.”</p> <p>“Temos trabalho agendado, contactamos por email (dou muitas informações por <i>e-mail</i>). Temos as reuniões marcadas. No entanto, às vezes há problemas de comunicação...dá-se uma informação e amanhã já não é essa a informação e depois de amanhã pior... Por isso é que eu fiz, em conjunto com uma professora, um manual de procedimentos para os coordenadores de estabelecimento cumprirem, para os diretores de turma cumprirem, para os alunos cumprirem, que é para não haver dualidade de critérios. Está relacionado com tudo o seja recursos humanos.”</p> <p>“Sim, há. Por exemplo, quando um pai me acusa de me achar superior às pessoas do bairro...eu lido muito mal com a injustiça, portanto desmotiva-me obviamente. Desmotiva-me, também, o elogio fácil dos meus superiores hierárquicos, porque acho que os elogios devem ser dados a quem os merece e eu sou uma pessoa que faço sempre isso. E depois há situações em que as pessoas ficam espantadas, porque o elogio não é usual...quando o elogio é fundamentado e quando nós não exageramos acho que é fundamental. Desmotiva-me muito quando ouço os meus superiores hierárquicos ou os meus colegas a elogiarem “a torto e a direito” como me elogiam a mim. Desmotiva-me imenso a maledicência de alguns colegas...mas sei que acontece e eu já aprendi a ter mecanismos de defesa...quem não me diz pela frente não merece o mínimo de respeito, porque eu tenho a minha consciência tranquila, eu faço o melhor que sei e o melhor que posso. Se alguém tem alguma coisa a dizer por favor que me diga a mim. Desmotiva-me, principalmente, o discurso da injustiça...lido muito mal com isso.”</p> <p>“Obviamente! A comunicação positiva para mim não significa que está tudo bem, mas é a forma como algo é dito. É dizer “está bem!” quando se merece e não podemos não dizer. É elogiar quando é um elogio válido; e é quando tem que se dizer alguma coisa menos boa, fazê-lo de uma forma positiva, sem ser enxovalhar.”</p>	E3
	<p>“Eu acho que sim, acho que me entregam as informações todas.”</p> <p>“Normalmente é por <i>e-mail</i> ou por mensagens. Sim, sim, é agendado.”</p> <p>“Não, não acho.”</p> <p>“Muito, muito importante.”</p>	E4
Comunicação positiva	<p>“Às vezes...mais na questão das atitudes e comportamento...não tanto na questão das aprendizagens.”</p> <p>“Sim!”</p> <p>“Pois...algumas sim, outras nem por isso. Portanto, a palavra “não”, a palavra “nunca”, podemos dizer que aparece algumas vezes. Por exemplo “não deves falar sem pôr o dedo no ar”, “não deitar o lixo no chão”. Já tive alguns trabalhos que abordar esta questão mas nunca experimentei...o que</p>	E1

	<p>não quer dizer que não dê resultado, mas em alguns grupos considero que o não deve estar muito presente.”</p> <p>“Não foram redigidas pelos alunos, mas foram discutidas e aprovadas por eles, claro. Eu apresentei-as, discutimo-las e eles aprovaram-nas.”</p>	
	<p>“Não!”</p> <p>“Sim, estão afixadas.”</p> <p>“Sim, claro. Esse é um aspeto fundamental.”</p> <p>“A maior parte sim. Mas, claro que existem outros aspetos que elas não se lembram e temos que guiá-los até chegarem a algumas regras importantes. São ditas por elas, mas com o meu auxílio.”</p>	E2
	<p>“Não. Utilizo com frequência mecanismos de dissuasão. E uma coisa que nunca faço é escrever as regras de sala de aula a iniciarem com a palavra “não”. Precisamente o que dá mais vontade de fazer é quando dizem o que não devo fazer.”</p> <p>“Sim.”</p> <p>“Sim, como já referi. Por exemplo: os papéis devem ser colocados no caixote do lixo; quando queremos ir à casa de banho...”</p> <p>“Feitas sempre pelos alunos.”</p>	E3
	<p>“Sempre...às vezes também uso o “não” para brincar mas uso, uso muitas vezes o “não”, mais do que as que gostaria, tenho consciência disso.”</p> <p>“Sim, estão ali.”</p> <p>“Sim, tudo pela positiva.”</p> <p>“Já tinha aqueles cartazes feitos e defini a conversa de maneira que chegássemos àquilo. Apesar de estarem escritas pela positiva acabamos por usar muito a palavra “não” para as fazer.”</p>	E4